

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS

Joice Silva Marques Mundim¹

Isadora Costa Borges²

Guilherme Saramago de Oliveira³

RESUMO:

Este trabalho apresenta um estudo reflexivo sobre a Educação Hospitalar, destacando os aspectos pedagógicos resultantes nessa modalidade de ensino. O objetivo da pesquisa é apresentar, refletir e discutir sobre a Pedagogia Hospitalar em sua evolução, as práticas pedagógicas e as metodologias, abordando as características e possibilidades no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O processo educacional em âmbito hospitalar vem conquistando seu espaço no Brasil, desde sua oficialização, reafirmando a valorosa contribuição em dar continuidade aos estudos curriculares, de acordo com a série escolar de origem. A função da Educação nos hospitais brasileiros enfatiza o direito da criança e do adolescente em estar em contato com o ensino, mediante qualquer situação, e um desses espaços de referência é o Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU-UFU), apresentado a partir da Classe Hospitalar e Brinquedoteca. Este estudo é realizado por meio de revisão literária, delineando uma discussão com os autores: MATOS E MUGGIATI (2010), CECCIM (1997), RODACOSKI E FORTE (2014), ASSIS (2009), dentre outros, além de apresentar um estudo de caso sobre Educação Hospitalar no HCU-UFU. Concluímos que o enfoque à Pedagogia Hospitalar é representado por práticas pedagógicas e metodologias alternativas, fundamentadas pelo contexto dos envolvidos e pela flexibilidade no ensino, sendo um processo relevante para aqueles que necessitam vivencia-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Hospitalar; Práticas Pedagógicas; Metodologias; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT:

¹ Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Especial, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. joicemmundim@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. isaac.boorges@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professor titular na Universidade Federal de Uberlândia, docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. gsoliveira@ufu.br

This paper presents a reflexive study about Hospital Education, highlighting the resulting pedagogical aspects from this modality of teaching. The aim of this research is to present, reflect and discuss Hospital Pedagogy and its evolution, the pedagogical practices, and the methodologies, approaching the characteristics and possibilities in the development of teaching/learning. The educational process in a hospital environment has been conquering its space in Brazil, since its formalization, reaffirming the valuable contribution in giving continuity to curricular studies, according to the origin school grade. The role of Education in Brazilian hospitals is to emphasize the right of children and teenagers to be in contact with education, upon any situation, and one of these spaces of reference where this takes place is the Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU-UFU), presented from the Hospital Class and Playroom. This study is done by means of literature review, outlining a discussion among the following authors: MATOS E MUGGIATI (2010), CECCIM (1997), RODACOSKI E FORTE (2014), ASSIS (2009), and others, besides presenting a study case about Hospital Education at HCUUFU. We conclude that the focus in Hospital Pedagogy is represented by alternative pedagogical practices and methodologies, grounded by the context of those involved and by the flexibility of teaching, being a relevant process for those who need to live through it.

KEYWORDS: Hospital Pedagogy; Pedagogical Practices; Methodologies; Teaching/Learning.

1 Introdução

A representação educacional nos espaços não-escolares tem crescido em larga escala nos últimos anos, a se falar da Educação Hospitalar, que mesmo timidamente, vem assumindo um papel relevante na formação do indivíduo. As diversas formas de abordar os enfoques formativos nos remetem a preocupação em tratar o processo de ensino-aprendizagem, enquanto uma primazia, independentemente da situação predisposta.

É sabido que o processo de ensino-aprendizagem pautado em características flexíveis, em planejamentos condizentes com a realidade dos envolvidos e em metodologias inovadoras media a construção de conhecimentos dos educandos de forma contextualizada, substituindo a prática de transmissão de conhecimentos e informações. Destarte, a compreensão e significação do papel do professor, em qualquer modalidade educacional, perante suas práticas e ações pedagógicas transformam o ambiente de aprendizagem.

O momento vivenciado pela Pedagogia Hospitalar ainda é de luta pela conquista de espaços mais expressivos e pela propagação em mais regiões brasileiras, afim de proporcionar a continuação dos estudos em situações de internação, no sentido que o processo formativo não pode ser interrompido por impasses temporais e solucionáveis. Contudo, a conscientização da

relevância dessa modalidade está se disseminando nos espaços formativos, principalmente nas graduações em Pedagogia e em Educação Especial.

O interesse em pesquisar a temática proposta deu-se durante nossos trabalhos teórico-práticos sobre as metodologias aplicadas à Educação Hospitalar, no âmbito do curso de Pedagogia, com o objetivo de apresentar, refletir e discutir a modalidade da Pedagogia Hospitalar em sua evolução, as práticas pedagógicas e as metodologias, abordando as características e possibilidades no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo aborda questões sobre a Pedagogia Hospitalar e propõe reflexões acerca das ações pedagógicas mediadas pelos instrumentos metodológicos, apresentando uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de ordem prática, para assim reafirmar as contribuições e a relevância do desenvolvimento da Educação nesse espaço não-escolar.

De acordo com a finalidade da pesquisa, buscou-se na abordagem qualitativa, realizada a partir da observação participante e de entrevistas, como instrumentos de coleta de dados, subsídios para o desenvolvimento e análise da investigação. A abordagem qualitativa apresenta a realização de estudos e reflexões profundas sobre a temática escolhida, sendo de ordem teórica e/ou prática, buscando interpretá-las diante do contexto da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”.

A partir da abordagem qualitativa, elegeu-se como método o estudo de caso, que juntamente com as técnicas de coleta de dados, a observação participante e as entrevistas, foi possível realizar o enfoque da temática. De acordo com Gil (1991), este método aborda o estudo descritivo e em profundidade de poucos objetos, sendo de uma unidade; pessoas ou fenômeno, permitindo construir um conhecimento amplo e específico, sobre o objeto escolhido.

Assim, a pesquisa foi desenvolvida no espaço da Classe Hospitalar e da Brinquedoteca no Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU-UFU), identificando; analisando; discutindo e refletindo sobre o trabalho de Educação Hospitalar, e sua evolução, realizado pelos profissionais: 2 professoras; 1 supervisora e 1 brinquedista.

2 Trajetória histórica da Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar é uma área de atuação desenvolvida no espaço não-escolar que elucida práticas, metodologias e alternativas de ensino-aprendizagem para crianças e adolescentes que se encontram hospitalizadas, por um período de tempo, e estão impossibilitadas de frequentar a escola. Essa área do conhecimento planeja oferecer a continuidade do processo educacional e também construir momentos de socialização e envolvimento, a fim de proporcionar outras experiências aos alunos.

De acordo com Matos e Muggiati (2010, p. 332), “[...] a Pedagogia Hospitalar tem como eixo norteador os direitos essenciais da criança e do adolescente à saúde e à educação que, por lei, são assegurados”. A formalização dos estudos no ambiente hospitalar propicia ao hospitalizado não só a continuação escolar, mas também um trabalho que envolve o psicossocial, juntamente com o educacional.

O surgimento da escola no hospital se deu no início da Segunda Guerra Mundial, para atender as crianças enfermas, e que, naquele momento crítico estavam afastadas das atividades curriculares da escola tradicional. As inúmeras crianças e adolescentes que pagavam os prejuízos da guerra, impossibilitadas de frequentar a escola, precisavam ser conduzidas para outras atividades que suprisse essa falta. Diante desse cenário, a Pedagogia Hospitalar começou timidamente a ganhar espaço, mesmo sem uma estrutura formada.

Outras características do surgimento da Pedagogia Hospitalar, segundo Matos e Muggiati (2010) foram encontradas nos arredores de Paris, quando foi inaugurado a primeira escola para atendimento de “crianças inadaptadas”, na França, por Henri Sellier. Com essa iniciativa, Vasconcelos (2006) destaca,

[...] seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Pode-se considerar um marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento sobre tudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seus serviços (VASCONCELOS, 2006, p. 2).

A partir desse ponto inicial, a evolução do atendimento hospitalar vem passando por diversas barreiras burocráticas e estruturais, diante de novos cenários e novas exigências, em

que a cada desenvolvimento comprova-se a relevância dessa área de atuação.

Em 1939, depois dos primeiros indícios do trabalho educacional no hospital na França, é criado o C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes, com o objetivo de capacitar/formar professores para o trabalho em Instituições especiais e em hospitais. Além disso, esse ano apresenta um marco relevante, a criação do cargo de professor hospitalar junto ao Ministério da Educação na França. O C.N.E.F.E.I. promove estudos teóricos e práticos, entre leituras; discussões; reflexões e estágios, a fim de trabalhar as especificações do profissional da Educação no âmbito hospitalar.

Nos anos seguintes, especificamente em 1950, vestígios da Educação Hospitalar chegam ao Brasil, sendo desenvolvida inicialmente no Hospital Municipal Jesus na cidade do Rio de Janeiro, e em 1987, no Hospital A. C. Camargo na cidade de São Paulo. As propostas dessa época elucidavam princípios educacionais básicos, até então, sem uma estrutura legal. Segundo Fontes (2005), o trabalho educacional hospitalar foi estruturado no Hospital Municipal Jesus, especificamente, em 14 de agosto de 1950, sendo instituída a primeira Classe Hospitalar.

A partir disso, a Pedagogia Hospitalar foi sendo reconhecida no Brasil, pelas ações; projetos e discussões a respeito da temática, e com isso, foi oficializada, mediante aspectos legais, no ano de 1990. A Resolução 41 de 13 de outubro de 1995 e a Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001 reconhecem os direitos da criança e do adolescente hospitalizado.

A Resolução 41 de 13 de outubro de 1995, em seu artigo 9 estabelece que toda criança e adolescente tem o: “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (BRASIL, 1995).

Com a Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001, institui-se Diretrizes para a Educação Especial e para aqueles alunos impossibilitados de frequentar as aulas nas escolas, contemplando com o artigo 13 que:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (BRASIL, 2001, p. 4).

A partir desses respaldos legais, estrutura-se o atendimento educacional hospitalar, sendo administrado com os mesmos conteúdos curriculares dos espaços escolares e contando com a equipe multidisciplinar que volta-se para o trabalho educativo, psicopedagógico, social e psicológico.

Com essa organização, em 2002 apresenta-se um documento com as orientações e definições sobre a oferta do acompanhamento pedagógico em ambientes hospitalares, sendo eles: Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar.

Segundo Brasil (2002) a Classe Hospitalar é o atendimento pedagógico-educacional que é desenvolvido em ambientes hospitalares, atendendo as circunstâncias de internação ou atendimento hospital-dia e hospital-semana, oferecendo às crianças e adolescentes a continuação do processo de ensino-aprendizagem. Já o Atendimento Pedagógico Domiciliar ocorre em ambiente domiciliar, onde é realizado o trabalho educacional, por meio de um professor designado.

Diante das conquistas e evoluções, a Pedagogia Hospitalar se expandiu no Brasil marcando sua presença em diversos hospitais das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Santa Catarina, Porto Alegre, Uberlândia, entre outras, explorando e conduzindo projetos educacionais para essa área.

3 Atuação do pedagogo no ambiente hospitalar

O papel do pedagogo na atuação da Pedagogia Hospitalar representa o pilar para colocar em prática o processo de ensino-aprendizagem nesse ambiente. Além da valorosa contribuição pedagógica, o professor media e encaminha, juntamente com a equipe multidisciplinar, os cuidados sociais e psicológicos para crianças e adolescentes hospitalizados.

O pedagogo dentro do hospital tem uma função relevante para com o paciente (aluno), pois é ele que incentiva a criança a querer aprender, mesmo estando fora de sua escola habitual, fazendo com que eles se envolvam em atividades pedagógicas e se esqueçam da situação vivenciada. Esse profissional acompanha crianças e adolescentes no período em que elas estarão internadas, atuando na classe hospitalar, na brinquedoteca e nos leitos individuais.

A equipe pedagógica que atua no hospital é dividida em professor coordenador, professor, e profissional de apoio, segundo Brasil (2002). Esta equipe é responsável pelo

planejamento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos internados, com o objetivo de estabelecer relações entre saúde e educação, devido ao ambiente pedagógico em que se está atuando. Cada profissional representa um membro relevante que compõe o grupo multi/interdisciplinar da área educacional do hospital.

O professor coordenador é o profissional que realiza os planejamentos pedagógicos na classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar, optando por uma estrutura flexível para atender os alunos, pois cada um possui uma adversidade momentânea. Segundo Brasil (2002, p. 21) o coordenador responsável pela proposta pedagógica “[...] deve conhecer a dinâmica e o funcionamento peculiar dessas modalidades, assim como conhecer as técnicas e terapêuticas que dela fazem parte ou as rotinas da enfermaria ou dos serviços ambulatoriais e das estruturas de assistência social”.

Já o professor atuará na classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar, necessitando possuir uma capacitação para trabalhar com as diversidades humanas, sociais, culturais e educacionais de cada aluno. A atuação do professor deverá se adequar às necessidades da criança e/ou do adolescente, inter-relacionando saúde e educação. De acordo com Brasil (2002, p. 22) o professor deverá propor “os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos [...]”.

A formação do professor, segundo as orientações de Brasil (2002), deverá ter ênfase pedagógica preferencialmente em cursos de Pedagogia ou em Educação Especial, com o objetivo de compreender as especificações de trabalho no ambiente hospitalar.

O profissional de apoio exerce a função de assistente do professor na classe hospitalar, auxiliando na organização do espaço e controlando a frequência dos alunos, além de contribuir na higienização dos materiais e do ambiente, e também, no acompanhamento diário dos internados. As escolhas desses apoios, mediante Brasil (2002), podem ser profissionais de nível médio ou estudantes universitários das áreas da saúde e educação.

O profissional da educação, o professor, o pedagogo, tem esta competência e habilidades já bem desenvolvidas. Pois sua ação prática é também de forma bem acentuada, voltada para esta preparação em planejamento e atuação. Com isso, acredita-se que este é o profissional indiciado para este tipo de recreação

tão necessário também em contextos hospitalares (MATTOS; MUGIATTI, 2008, p. 152).

São muitas as atribuições destinadas ao profissional da Educação Básica, porém quando se trata da hospitalização escolarizada as práticas pedagógicas e as metodologias assumem um outro viés, voltado para um processo que abrange o educacional e o psicossocial. Segundo Matos e Migiatti (2001, p, 67), a hospitalização escolarizada “se constitui num espaço temporal diferenciado, em que as condições de aprendizagem fogem à rotina escolar e o aluno é uma criança/adolescente adoentada”.

Nesse sentido, temos na Pedagogia Hospitalar os atendimentos individuais (leitos), as Classes Hospitalares e a Brinquedoteca. Os planejamentos e as atuações para o espaço hospitalar priorizam o atendimento individual (quando necessário) e em grupo ao escolar, seguindo um projeto pedagógico diferenciado e relacionado à sua escola de origem.

Além do trabalho educacional, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar abrange a prática da humanização, em que as atividades desenvolvidas preservam os cuidados emocionais e aguçam a sensibilidade dos profissionais com os educandos internados, a fim de proporcionar momentos de aprendizagem com humanização, devido às situações adversas vivenciadas por eles.

A escuta pedagógica é outra característica que deve estar presente no ambiente hospitalar, sendo exercida pelo pedagogo no processo de ensino-aprendizagem e demais desenvolvimentos psicopedagógicos. Segundo Ceccim (1997),

O termo escuta provém da psicanálise e diferencia-se da audição. Enquanto a audição se refere à apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através das palavras as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas. A escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, [mais do que isso] busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade (CECCIM, 1997, p. 31).

Essa ferramenta pedagógica em meio à atuação do pedagogo no âmbito hospitalar auxilia no gerenciamento das necessidades, emoções, aflições e vontades das crianças /

adolescentes internados, a fim de propor uma atenção valorosa ao momento que os educandos estão passando, para assim, ajuda-los na progressão do tratamento e da aprendizagem.

Para tanto, a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar vai além dos seguimentos curriculares, de acordo com as orientações dos documentos, interagindo com diversas características educacionais; psicossociais e físicas dos internados, até alcançar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Diante desses aspectos, a humanização; a escuta pedagógica e as metodologias inovadoras fazem a diferença no trabalho dos profissionais dessa área.

4 Práticas pedagógicas e metodologias no desenvolvimento do trabalho educativo no hospital

As práticas pedagógicas e as metodologias representam as ferramentas responsáveis pelo planejamento e pela condução das atividades docentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. As ações do professor se definem à medida que contextualizam suas práticas, relacionando-as com situações educacionais que atendem a realidade inserida.

O trabalho pedagógico no hospital se desenvolve a partir de um outro viés, levando em consideração o ambiente e a realidade dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A construção de planejamentos para a Educação hospitalar traduz aspectos meticulosos, em que visam refletir sobre as práticas pedagógicas e as metodologias que atendam as interfaces entre o ensino, o psicológico e o social.

Segundo Rodacoski e Forte (2014), a atuação profissional do pedagogo hospitalar está vinculada em atender as necessidades sociais, afetivas e educacionais das crianças, pois oferecendo as melhores condições nessas áreas globais elas terão a possibilidade de dar continuidade na formação educacional e superar as adversidades da doença.

Para tanto, as metodologias são caminhos de ensino que propiciam desenvolvimentos adequados para a realidade de atuação, sendo possível englobar aspectos bio-psico-sócio-cultural, a fim de planejar um processo de ensino-aprendizagem que se encaixe no ambiente hospitalar, nos segmentos da Classe Hospitalar; da Brinquedoteca e do Atendimento Pedagógico Domiciliar. Dentre essas metodologias estão: os jogos; a literatura e os projetos, em que cada uma delas apresenta procedimentos pedagógicos para dinamizar o trabalho dos conteúdos

curriculares no ambiente hospitalar, e também, desenvolver a interdisciplinaridade.

Os jogos, enquanto uma metodologia, podem conjecturar diversas atividades que se adaptem à realidade educacional vivenciada, com o objetivo de trabalhar a aprendizagem a partir de brincadeiras e criações lúdicas que perpassem pelos conteúdos escolares, a fim de buscar um ensino mais prazeroso. As atividades ludopedagógicas são embasadas por expressões e sentidos em desenvolver a prática do brincar, em medidas individuais e socializadas que estimulem os aspectos cognitivos dos educandos.

O brincar, de acordo com Vieira e Carneiro (2015), foi reconhecido pelos estudiosos como uma atividade intrinsecamente motivada, sendo que a criança além de se desenvolver brincando, também expressa o gosto pelo brincar. Assim, os jogos desempenham estruturas didáticas que atendem as questões pedagógicas e a realidade dos envolvidos, permitindo outras criações, além de se aplicar no aprimoramento do raciocínio lógico.

Kishimoto (2001) apresenta aspectos favoráveis na utilização da metodologia de jogos, sendo esta capaz de instituir no processo de desenvolvimento da criança características como, construção de conhecimentos; limites; socialização; prazer em brincar; além de aguçar a criatividade.

A utilização dos jogos no ambiente hospitalar promove ações pedagógicas que atendem as situações vivenciadas pelas crianças internadas, desmistificando a difícil tarefa em se inserir uma Educação prazerosa no hospital. Vieira e Carneiro (2015) afirmam que o lúdico no espaço hospitalar traz diversas contribuições positivas no desenvolvimento da criança e na recuperação da saúde.

Destaca-se também a inserção metodológica da literatura na condução do processo de ensino-aprendizagem no âmbito hospitalar, sendo esta voltada para o resgate das histórias, das fantasias, das encenações, da música, e até mesmo, das brincadeiras. Esse instrumento metodológico provoca emoções que causam curiosidades e interesse em dar continuidade as atividades, suscitando problematizações e resolução de conflitos sobre as temáticas propostas em classe.

Segundo Verdi (2014, p. 162) “Escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter todo um caminho de descobertas e de compreensão do mundo, absolutamente infinito”. A literatura abre possibilidades de se trabalhar os conteúdos escolares a partir de formas alternativas e interdisciplinares, na contação de histórias; na leitura de livros;

na criação de momentos literários; na prática de desenhar; na música, entre outros.

Além de ser um instrumento metodológico fundamentado na leitura, na interpretação, nas criações e na imaginação, a literatura ainda proporciona momentos culturais que podem interligar os diversos blocos disciplinares, a fim de incentivar a construção de conhecimentos em diversas áreas do conhecimento.

Verdi (2014, p. 168) ainda destaca que “[...] O pedagogo hospitalar por suas características próprias e subjetivas tem na literatura infantil uma fonte geradora da maioria de seus objetivos pré-estabelecidos”. Sendo o ponto de partida para dar continuidade aos estudos curriculares, mantendo o interesse e o envolvimento da criança, mesmo com a situação de doença.

Os enfoques da literatura no ensino propiciam aos envolvidos o contato com um mundo de descobertas, ocasionando momentos de aprendizagem que fazem relações com a realidade dos educandos, permitindo realizar inter-relações entre as situações vivenciadas e a compreensão de conceitos utilizados no cotidiano.

Com relação a metodologia de projetos, salienta-se a relevância de amplas possibilidades de desenvolvimento, em que há a flexibilidade de priorizar temas emergentes da realidade vivenciada. Essa metodologia caracteriza-se por planejar situações de ensino, em que o aluno é o principal condutor e participante das ações pedagógicas, com o objetivo de relacionar o contexto de vida aos conteúdos escolares.

Os projetos influenciam as mudanças e as evoluções no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno entre em contato com a teoria e a prática dos blocos de ensino propostos. Behrens (2006) explica que a metodologia de projetos impacta na ampliação da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, representando um processo metodológico de construção de conhecimentos agregados a integração, interconexão, inter-relacionamento de informações, conteúdos e saberes em busca de um enfoque formativo.

O trabalho pedagógico com projetos pode ser delineado em todos os anos escolares e em todos os espaços educacionais, para Hernandez e Ventura (1998, p. 61), o projeto pode contribuir na criação de instrumentos organizadores dos conhecimentos escolares “ao tratamento da informação” e em relação entre os diferentes conteúdos “em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”.

A utilização dos projetos na educação hospitalar pode ocasionar contribuições valorosas no processo de ensino-aprendizagem, sendo possível estruturar planejamentos voltados para as doenças e para as situações das internações das crianças, interligando aos conteúdos escolares. O envolvimento da realidade na formação dos educandos causa um impacto considerável no que diz respeito a fundamentação da aprendizagem, cultuando o prazer e o interesse na Educação.

Além dessas características, a metodologia de projetos conta com a socialização, sendo um aspecto presente nas ações delineadas no ambiente hospitalar, primando pelas atividades que promovem inter-relações entre os educandos, com o objetivo de trocas de experiências e construção mútua de conhecimentos.

Diante desse breve contorno pelas metodologias que podem ser adotadas pelos pedagogos hospitalares, reflete-se que os caminhos metodológicos fundamentam o processo de ensino-aprendizagem nesse espaço não-escolar, conjecturando diversas estratégias educativas que podem ser tratadas na formação da criança, uma vez que esta tenha que vivenciar situações de tratamento de saúde.

Para tanto, a prática pedagógica e essas metodologias foram observadas na Classe Hospitalar e na Brinquedoteca do Hospital de Clínicas da UFU, a partir de análises e entrevista com os profissionais responsáveis por essa área. Essa experiência construiu frutos e elucubrações sobre a Pedagogia Hospitalar, sendo discutido a seguir.

5 Classe Hospitalar e a Brinquedoteca do Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU-UFU)

O atendimento pedagógico hospitalar realizado a partir da Classe Hospitalar e Brinquedoteca reafirmam as possibilidades de continuação da Educação em todos os espaços, sejam eles escolares ou não escolares. A prática educativa nesse contexto traz contribuições que ligam intrinsecamente educação e saúde em um mesmo nível de desenvolvimento, sendo que ambos possuem uma dependência entre si para alcançar resultados.

O envolvimento entre as duas áreas, saúde e educação, se torna comum quando é preciso olhar, primeiramente, o bem-estar físico-psíquico-emocional da criança para dar continuidade aos estudos. Neste âmbito, se faz presente um conjunto de aspectos que trabalham

equitativamente, a fim de beneficiar o educando em ambas as especificidades, sendo eles: profissionais da Educação; Saúde; Psicologia e Assistência Social; as condições do espaço e os planejamentos inter e transdisciplinares.

Em relação a Educação e Saúde, Assis (2009) reflete que:

Para o estabelecimento de um eficiente trabalho de humanização, é preciso que essas duas áreas atuem não só com recursos inovadores ou a exclusividade de técnicas mais avançadas (que não dão conta de criar os vínculos de apoio), mas também com atitudes de cuidado, assistência ao outro (não assistencialismo que causa dependência) (ASSIS, 2009, p. 107).

Diante dessa reflexão, considera-se que o trabalho do pedagogo hospitalar é composto tanto de ações pedagógicas como de humanização, para assim atender as necessidades das crianças que passam por esse espaço de Educação e Saúde, reafirmando um novo sentido para o processo de ensino-aprendizagem, porém o mesmo enfoque formativo.

As atuações conjuntas na Educação hospitalar partilham de um mesmo fim, problematizar; dialogar e socializar todas as situações, mantendo a fundamentação na escuta pedagógica, para assim criar momentos que condizem com a realidade dos envolvidos. Com isso, os profissionais da educação e da saúde não podem assumir o papel de transmissores de informações para o aluno ou o paciente, o trabalho educativo hospitalar se define pela construção de conhecimentos, pela troca de experiências e pela superação psíquico-emocional.

Mesmo com a legalização do atendimento educacional hospitalar no Brasil, por meio da Resolução 41 de 13 de outubro de 1995 e da Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001, a Pedagogia Hospitalar ainda é um desenvolvimento tímido. Mediante a valorosa representação desse atendimento, o Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU-UFU), no setor de pediatria, é cenário de uma das primeiras ações pedagógicas em ambiente hospitalar na região do Alto Paranaíba I - Minas Gerais, com a implantação da Classe Hospitalar, em fevereiro de 2005, contando com a parceria entre o Setor de Psicologia da Saúde do HCU-UFU, a Secretaria de Estado de Educação e a Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia – MG.

A partir desse reconhecimento e com o objetivo de discutir e refletir sobre a evolução da Classe Hospitalar e da Brinquedoteca do HCU-UFU, desenvolveu-se este estudo que foi fundamentado a partir de observações (nos espaços e no trabalho dos profissionais) e de entrevistas (com os profissionais responsáveis por estes setores). O mapeamento para realizar

essa pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos: Como é o desenvolvimento da Classe Hospitalar e da Brinquedoteca do HCU-UFU? Quais são as metodologias utilizadas no atendimento pedagógico hospitalar? Quais as condições didáticas e estruturais do ambiente de trabalho?

Em um primeiro momento foi proposto uma mesa-redonda, com caráter de entrevista, composta pelos profissionais que trabalham na Classe Hospitalar e na Brinquedoteca, sendo 2 professoras; 1 supervisora e 1 brinquedista. A partir dessa proposta, sugeriram diversas reflexões, fruto da discussão delineada sob orientação do mapeamento apresentado.

Desde a sua implantação no HCU-UFU, a Classe Hospitalar tem sido alvo de decorrentes evoluções, seguidas de estruturas contextualizadas, de acordo com a proposta da Educação Hospitalar. As primeiras ações pedagógicas iniciaram-se com apenas uma professora, atendendo as crianças em idade escolar entre 05 e 13 anos. Atualmente, a Classe Hospitalar teve seu espaço ampliado, funcionando ao ar livre e conta com uma Brinquedoteca. Além disso, se encontra equipada com materiais escolares e didáticos, jogos, livros, computador, e, com a ajuda de doações externas é possível quantificar cada vez mais os instrumentos necessários. As professoras e a supervisora são profissionais altamente qualificados, cedidos pela Secretaria Municipal de Uberlândia, que juntamente com o brinquedista coordenam e planejam as atividades.

Seguindo os objetivos do projeto traçado para esses profissionais, o trabalho é realizado no turno vespertino, abordando os conteúdos curriculares da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em que o planejamento ocorre de acordo com a realidade, dificuldade e nível do educando, independente do ano escolar que ele esteja matriculado. Segundo as profissionais da Educação o contato com a escola de origem do aluno é um fator primordial, para dar continuidade as atividades, mediante orientações da classe que frequenta.

De acordo com as orientações curriculares para a Classe Hospitalar, Brasil (2002) institui que:

O atendimento pedagógico deverá ser orientado pelo processo de desenvolvimento e construção de conhecimento correspondente da educação básica. A oferta curricular ou didático-pedagógica deverá ser flexibilizada, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos (BRASIL, 2002, p. 17).

Conforme é trabalhado pelos profissionais do HCU-UFU, reflete-se que a proposta educacional para a Pedagogia Hospitalar segue parâmetros flexíveis e que atenda, principalmente, a realidade do aluno, buscando envolver Educação e Saúde em uma mesma esfera para obter resultados nos dois caminhos, que por sinal são inerentes.

Todos os internados podem frequentar a Classe Hospitalar e a Brinquedoteca do HCU-UFU, tendo como exigência a assinatura de um Termo de Consentimento, dos responsáveis, autorizando a criança a realizar os atendimentos pedagógicos, se for do interesse do internado. Com essa legalização, o próximo passo indicado pelas professoras e supervisora é um teste diagnóstico para localizar as necessidades/dificuldades educacionais das crianças, em conjunto com o retorno da escola sobre as atividades referente ao ano escolar que está cursando.

A partir desses procedimentos, as profissionais conseguem traçar um plano de ensino para cada criança, em que são realizados atendimentos individuais e em grupo com o objetivo de sanar as dificuldades dos alunos, diante dos conteúdos curriculares das modalidades inseridas. Os planos de ensino são fundamentados com os materiais didático-pedagógicos, entre eles livros de histórias infantis; jogos; desenhos; atividades de interpretação de texto; atividades de matemática e materiais concretos.

Em relação aos planejamentos, Fonseca (2003, p. 26) esclarece que “Na escola hospitalar, cabe ao professor criar estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiências daqueles que o vivenciam”. Nesse sentido, o professor tem um ponto de partida para iniciar as ações pedagógicas com as crianças, sendo o diagnóstico, realizado pelas profissionais do HCU-UFU, e o aspecto primordial que é a realidade de cada criança que passa por esses atendimentos, permitindo abranger um trabalho inter e multidisciplinar. E ainda, a autora orienta que:

[...] Para a atuação adequada, o professor precisa estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar (FONSECA, 2003, p. 26).

O processo de ensino-aprendizagem na escola hospitalar do HCU-UFU prima pelo desenvolvimento bio-psico-sócio-cultural da criança, contando com recursos que influenciam

os envolvidos a quererem estar sempre presentes, e isso se estrutura por meio das metodologias utilizadas, sendo elas: jogos, literatura e projetos.

Mediante relato dos profissionais do HCU-UFU e registro em diário escolar, fotografias e documentos internos, constata-se o trabalho com essas três metodologias, principalmente com os jogos.

É abordado conteúdos de alfabetização, leitura, escrita, interpretação, raciocínio, problemas e conteúdos matemáticos em diversos jogos contextualizados, presentes no acervo da Classe Hospitalar, organizados de acordo com a idade e a dificuldade de cada criança. Na Brinquedoteca os jogos também representam a principal metodologia, estruturada pelo apoio do brinquedista, das professoras e supervisora. Os dois ambientes de aprendizagem inserem o ensino dos conteúdos curriculares nos jogos, tornando a construção de conhecimentos mais prazerosa e acessível para possíveis situações de debilitação dos internados.

A literatura, enquanto metodologia, é trabalhada pelas professoras a partir da contação de histórias; da leitura de livros infantis; do desenho; da música e da criação de histórias. Os conteúdos, principalmente, a leitura; a escrita; a interpretação de texto e a menção a conceitos de outras disciplinas são apresentados em atividades literárias que podem abranger contextos do hospital vivenciados pela criança.

Essas práticas literárias, além de abordar os conteúdos escolares, também representam uma forma de expressão das crianças, podendo retratar anseios; dificuldades e preferências que fazem a diferença para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e para a melhora da doença.

A metodologia de projetos pode ser identificada na Classe Hospitalar do HCU-UFU nos projetos temáticos que são desenvolvidos para as datas comemorativas ao longo do ano, páscoa; festa junina; dia das crianças; natal; entre outras. Em cada projeto das datas comemorativas as professoras trabalham com atividades temáticas que são frutos de trabalhos manuais e pedagógicos.

Um dos projetos relacionados as datas comemorativas que as profissionais relataram foi o da páscoa, sendo organizado as atividades: trabalho com a história da páscoa, desenhos, trabalhos manuais que representam a páscoa, leitura e músicas. Esses planejamentos abrangem a interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos, podendo perceber a História; o Português; a Matemática; a Artes, que se unem para representar uma temática.

Todas essas metodologias são embasadas com a escuta pedagógica das profissionais que compreendem o real sentido de inserir um processo de ensino-aprendizagem no âmbito hospitalar, guiadas pelas estratégias didáticas com a organização de aulas flexíveis, com a utilização das tecnologias e com o encantamento da Brinquedoteca.

Como nos diz Fonseca (2003, p. 25) “O professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança e do ambiente hospitalar”. E com a fundamentação da prática pedagógica nas estruturas didáticas e nas metodologias é possível criar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades das crianças, sem deixar que elas se percam do ambiente escolar, mas também cuidando da saúde.

Em um segundo momento, foram realizadas observações sobre a estrutura física e as alas de atendimentos pedagógicos, sendo elas: os leitos na pediatria, a Classe Hospitalar e a Brinquedoteca. Esses espaços foram renovados, ao longo do tempo, e hoje, oferecem condições adaptadas para realizar as atividades educacionais, seja nos leitos das crianças para aquelas que se encontram debilitadas ou no ambiente específico da Educação Hospitalar. A estrutura física é um dos pontos-chave para a evolução do trabalho pedagógico no hospital, pois esta oferece o espaço adequado e os materiais que são necessários para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa pesquisa, foi possível construir reflexões que ligam a teoria e a prática sobre a Pedagogia Hospitalar, uma área que está se expandindo e conquistando seu espaço nas organizações educacionais. Considera-se que os desenvolvimentos da Classe Hospitalar e Brinquedoteca do HCU-UFU representam caminhos a serem seguidos mais veemente, analisando as experiências e propondo outros projetos que conjecturam a Educação Hospitalar, a fim de conquistar novas descobertas para um ensino com características humanizadora e didática.

6 Considerações Finais

Essa pesquisa foi norteada pela problemática central que constituiu-se na investigação do âmbito da Pedagogia Hospitalar, enquanto um espaço não-escolar, identificando as contribuições na continuação dos estudos das crianças internadas. Com a finalidade de alcançar

esse objetivo, buscou-se identificar os aspectos que compõem essa modalidade, como as práticas pedagógicas e as metodologias, em sua evolução, para assim delinear uma discussão reflexiva.

Mediante o levantamento bibliográfico, considera-se que desde a sua criação até a oficialização no Brasil, a Educação Hospitalar passou por diversas evoluções necessárias para uma sólida inserção, enquanto uma modalidade educacional, que valida a continuação dos estudos dos educandos em situação de doença.

Observou-se que a prática pedagógica hospitalar abrange um sentido baseado na humanização, em que Educação e Saúde representam características intrínsecas para o desenvolvimento da criança, tendo a responsabilidade de cuidar dos aspectos bio-psico-sócio-cultural, em um momento de fragilidade, contudo com a necessidade de se continuar com os atendimentos pedagógicos.

Na fundamentação da prática pedagógica encontram-se as metodologias que planejam um caminho de trabalho na abordagem dos conteúdos escolares, responsáveis por influenciar e despertar o interesse das crianças em participar do processo de ensino e na construção de conhecimentos. Contudo, o ato de ensinar é um desafio em todas as instâncias, especialmente, nesses espaços, como o hospital, elegendo os jogos, a literatura e os projetos, juntamente com a inter e transdisciplinaridade, enquanto mediadores dos enfoques educacionais e da superação física/emocional.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais do HCU-UFU, no campo da Pedagogia Hospitalar, ilustra as possibilidades de atendimento pedagógico, sendo portal para o registro de experiências que comprovam a evolução que está sendo conquistada por essa modalidade, mesmo com tantos impasses na questão de recursos financeiros e na formação acadêmica. Os saberes construídos com esse tipo de ensaio nos fazem refletir sobre os sentidos de ordem teórica e prática, elucidando o papel do educador em buscar novas situações de aprendizagem.

As contribuições resultantes da continuação dos estudos no espaço hospitalar representam um grande impacto na vida escolar dos educandos, visto que o contato com os conteúdos curriculares e com a dinâmica pedagógica influenciam e mantêm o ritmo de atividades vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem, além de ser um fator relevante na recuperação da saúde.

O surgimento de novas habilidades e metodologias para a Educação Hospitalar se faz necessário, por se tratar de uma modalidade que se distancia da Educação presencial, tanto na

questão do ambiente como nos métodos de trabalho, apesar de partilhar a mesma finalidade no processo de formação. A preponderância da flexibilidade, da inter e transdisciplinaridade devem ser eixos centrais para futuros planejamentos nesse campo, almejando ações contextualizadas que atendam o perfil e a realidade dos envolvidos.

7 Referências

ASSIS, W. **Classe Hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte editora, 2009.

BEHRENS, M. A. **O paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41/95**. Brasília: MEC, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar** – Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: orientações e estratégias**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CECCIM, R. B. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. In: CECCIM, R. B. CARVALHO, P. R. A. (Orgs.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. p. 27-41.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **Transgressão e Mudança na Educação**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T.M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.13-43.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. Tecendo algumas considerações sobre a Pedagogia Hospitalar. In: MATOS, E. L. M.; TORRES, P. L. (Orgs.) **Teoria e prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 323-344.

MUNDIM, J. S. M.; BORGES, I. C.; OLIVEIRA, G. S.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando a educação e a saúde. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODACOSKI, G. C.; FORTE, L. T. Prática pedagógica em complexo hospitalar. In: MATOS, E. L. M. M. (Org.) **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. p. 61-78.

VASCONCELOS, S. M. F. Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa re-socializadora. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100048&Ing=nrm=abn. Acesso em: 04 jul. 2017.

VIEIRA, T.; CARNEIRO, M. S. O brincar na sala de espera de um ambulatório pediátrico: possíveis significados. In: BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. (Orgs.) **Brincando na escola, no hospital, na rua...** 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. p. 75-110.

VERDI, C. A importância da literatura infantil no hospital. In: MATOS, E. L. M. M. (Org.) **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 4 ed. PetrópolisRJ: Vozes, 2014. p. 161-173.